

# Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB)



Logo da CIMQCB

## Apresentação

A Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB) é uma organização de grupos produtivos comunitários formados por mulheres que coletam e processam o coco babaçu no Pará, Maranhão, Tocantins e Piauí. A CIMQCB foi fundada em 2009 (registrada oficialmente em 2011) e está sediada em São Luís, no Estado de Maranhão. Atualmente a cooperativa reúne cerca de 130 associadas de 36 grupos produtivos.

## Babaçu: uma planta com múltiplos usos e qualidades

O babaçu (*Orbignya speciosa*) é um tipo de palmeira latino-americana presente no Brasil principalmente nas áreas de transição entre a Amazônia, o Cerrado e a Caatinga. Seus múltiplos aproveitamentos incluem a fabricação de produtos comestíveis, medicinais, ornamentais, cosméticos e de biocombustíveis. O óleo de babaçu é rico em vitaminas (E, A) e tem propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e redutoras de colesterol. A amêndoa de babaçu é o segundo produto florestal não madeireiro mais vendido no Brasil. Anualmente são

comercializadas cerca de 120 mil toneladas de amêndoas de coco babaçu no país<sup>1</sup>.

Os principais produtos comercializados pela CIMQCB são: o sabão de coco babaçu, o sabonete de babaçu, o azeite de babaçu, a farinha de babaçu e o artesanato da palha e do endocarpo do babaçu. A cooperativa tem sua própria marca, mas ainda não possui a patente. A maior parte das vendas da CIMQCB é feita regionalmente, nos estados onde vivem as mulheres quebradeiras de coco. Além disso, a cooperativa tem outros clientes importantes, como o governo federal (por meio do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar<sup>2</sup>) e a Central do Cerrado<sup>3</sup> em Brasília. Os produtos também são vendidos para clientes ocasionais, por meio de encomendas por e-mail ou telefone.

## Origem da CIMQCB: um movimento social histórico e autônomo

Com objetivos muito além da venda de derivados do coco babaçu, a cooperativa tem sua origem em um movimento social histórico no norte do Brasil: o Movimento Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Os principais objetivos deste movimento de mulheres são: garantir o livre acesso das quebradeiras de coco às árvores de babaçu, preservar os babaçuais, promover a equidade de gênero e políticas favoráveis ao extrativismo<sup>4</sup>.

Há mais de 30 anos as mulheres quebradeiras de coco se organizaram para impedir a destruição das palmeiras de babaçu feita pelo avanço da grilagem de terras e dos monocultivos no Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí. Fazendeiros e grileiros, incentivados pelas políticas públicas da época, estavam se apropriando das terras da região e restringindo a entrada das quebradeiras

<sup>1</sup> Carrazza et al., ISPN, 2012.

<[http://www.ispn.org.br/arquivos/Mont\\_babacu006.pdf](http://www.ispn.org.br/arquivos/Mont_babacu006.pdf)>

<sup>2</sup> Ministério do Desenvolvimento Agrário, "Cartilha do PAA", Asscom MDS, 2012. Web. Consultado em julho de 2016.

<[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/CARTILHA\\_PAA\\_FINAL.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/CARTILHA_PAA_FINAL.pdf)>

<sup>3</sup> Mais informações no site oficial da Central do Cerrado:

<http://www.centraldocerrado.org.br/>

<sup>4</sup> Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, 2005.

de coco, que antes tinham livre acesso aos babaçuais.

No entanto, graças à luta do MIQCB, foram garantidos direitos importantes às quebradeiras de coco, como as Leis do Babaçu Livre, aprovadas em 17 municípios nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins. Estas leis estabelecem o livre acesso das mulheres aos babaçuais para a extração do coco, mesmo em propriedades privadas. A dinâmica de organização das quebradeiras para resolver os conflitos locais formou a base do modelo organizativo dos grupos de produção que hoje compõem a CIMQCB<sup>5</sup>.

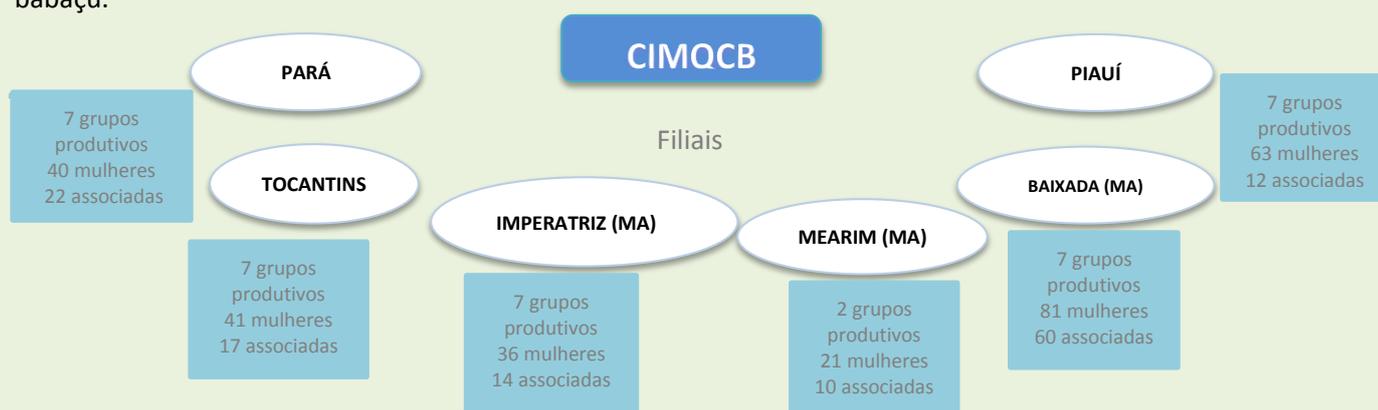
A CIMQCB foi criada em 2009 pelo MIQCB a fim de aumentar o apoio econômico às mulheres quebradeiras de coco babaçu, fortalecendo a parte comercial do movimento. O MIQCB financiou então a criação da cooperativa por meio de projetos com doadores internacionais, os quais ainda apoiam algumas atividades da CIMQCB (principalmente de assistência técnica). A CIMQCB e o MIQCB compartilham a mesma sede em São Luís, mas a cooperativa tem sua própria direção e alguns projetos independentes. Em geral, a orientação política e estratégica da cooperativa é dada pelo MIQCB, por exemplo, no que se refere à luta por um preço mínimo para a amêndoa de babaçu.

## Fortes aliados e parceiros comerciais

Organizações multilaterais e programas governamentais tiveram um papel importante para a consolidação da CIMQCB. Entre os primeiros apoiadores estiveram a União Europeia e o banco de desenvolvimento alemão KfW. Atualmente, a cooperativa recebe um apoio do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) por meio do Programa de Pequenos Projetos Eossociais (PPP-ECOS), com recursos do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), da Comissão Europeia e do Fundo Amazônia. O PPP-ECOS já apoiou mais de 17 projetos comunitários com o babaçu<sup>6</sup>. A maior parte dos projetos visa ao fortalecimento da organização, à formação técnica e à melhoria das estruturas produtivas.

As vendas da cooperativa para o governo federal, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura familiar (PAA) também têm contribuído para o fortalecimento da CIMQCB na região da Baixada maranhense e no Piauí. Entretanto, esses apoios ainda são insuficientes para sustentar a economia tradicional do babaçu.

## Rede de grupos de produtoras



Fonte: Apresentação CIMQCB, Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco-Babaçu, 2012.

<sup>5</sup> Alguns grupos de quebradeiras de coco já haviam se organizado em cooperativas antes da fundação da CIMQCB. Por exemplo, a Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco (COPPALJ) nascida do movimento de mulheres quebradeiras de coco foi fundada em 1991 no Maranhão.

A COOPALJ já vendeu seus produtos para a empresa Aveda e desde 1995 tem um acordo com a empresa The Body Shop para a venda de óleo de babaçu. Atualmente, o óleo tem certificação orgânica pelo Instituto Biodinâmico. Fonte: Cerratinga. "Coopalj-Maranhão", ISPN, n.d. Web. Consultado em 22 de julho de 2016. e The Body Shop. <https://www.thebodyshop.com.br/oleo-de-babassu-organico><sup>6</sup> Carrazza et al., 2012.

## Desafios

### Obstáculos externos

#### Desmatamento

Os maiores desafios para as quebradeiras de coco babaçu são o avanço da fronteira do desmatamento e a falta de fiscalização das autoridades locais quanto ao cumprimento das leis do babaçu livre. Entre as causas principais do desmatamento e da degradação florestal na região estão a pecuária, a exploração madeireira, os cultivos de soja, palma, cana de açúcar e eucalipto. O Ministério da Agricultura considera a região do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia como a nova fronteira da agricultura no Brasil<sup>7</sup>.

Outras causas do desmatamento são a expansão das fazendas de piscicultura (que afetam gravemente as fontes de água da região) e o uso do babaçu como carvão na indústria do ferro-gusa e do aço. O crescimento dessas atividades levou a um maior cercamento de terras, impedindo o acesso das quebradeiras aos babaçuais. Tal fato é agravado pelo descumprimento das leis do babaçu livre por parte de proprietários de terras, que geralmente permanecem impunes.

#### Concorrência

A concorrência com outros produtores de óleo de babaçu e com produtos substitutivos representam um grande desafio para a CIMQCB. O óleo de palma e de coco, por exemplo, são fortes concorrentes para o óleo de babaçu. Desde os anos 1980, esta concorrência fez a produção de óleo de babaçu declinar consideravelmente no Maranhão, onde apenas ¼ dos frutos produzidos é utilizado atualmente. Além disso, existem empresas que produzem óleo de babaçu a um preço bastante inferior àquele produzido pela CIMQCB. Os consumidores regionais acabam preferindo os produtos mais baratos, ainda que sua qualidade seja inferior. Em geral, a matéria-prima destes produtos é fornecida diretamente

por propriedades privadas que não estão em áreas onde vigora a lei de babaçu livre (ou onde a lei é desrespeitada). O fato de a CIMQCB defender o pagamento de um preço justo para as quebradeiras, de investir na formação das produtoras e na qualidade da produção encarece seus produtos. O preço mínimo defendido pela CIMQCB é de 2,87 reais por quilo de amêndoa de babaçu; porém, outros compradores locais e intermediários pagam somente 1,60 por quilo. Por essa razão, é difícil para a cooperativa aumentar sua participação no mercado de produtos finais como o óleo de babaçu.

### Produtos da CIMQCB



Óleo e castanhas de babaçu



Farinha de babaçu

Fonte: CIMQCB

<sup>7</sup> Fonte das informações sobre o desmatamento: entrevista com Helena da Sila, diretora da CIMQCB e Hill, D. "Future of Brazil's babassu fruit breakers threatened by deforestation", The Guardian, 18 de agosto de 2015. Web. Consultado em Julho de 2016 <<https://www.theguardian.com/environment/2015/aug/18/future-brazils-babassu-fruit-breakers-threatened-deforestation>>

## Desafios Internos

### Alvará de funcionamento e requisitos legais

O processo de regularização e de registro das unidades produtivas ainda é um dos maiores obstáculos a serem superados pela CIMQCB. A maioria das unidades produtivas ainda não têm alvará de funcionamento conforme as exigências legais. A CIMQCB enfrenta uma série de dificuldades na obtenção do registro de suas unidades e produtos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Uma vez obtida a aprovação pela ANVISA, o alvará de funcionamento é facilmente conseguido. São muitas as exigências e regras a serem cumpridas pelas produtoras para obter a regularização e a CIMQCB carece de recursos para adequar todas as unidades produtivas a tais padrões.

Devido à falta de registro legal, a cooperativa já perdeu boas oportunidades de exportação, como uma proposta de compradores franceses. Apesar dessas dificuldades, a cooperativa evoluiu muito nos últimos anos na compreensão das regras de qualidade e realizou diversos cursos de formação com esse enfoque. Mesmo assim, poucas unidades têm registros legais (como as unidades da filial do Piauí).

### Logística

A logística e as vendas pelo website ainda são grandes desafios, principalmente devido à dificuldade de manter um estoque de produtos e de cumprir com os prazos das entregas. Embora o website pareça uma ferramenta de e-commerce, a CIMQCB não tem estrutura para fazê-la funcionar. Cada comprador interessado deve entrar em contato por e-mail ou por telefone para combinar, caso a caso, as formas de pagamento e de entrega. Normalmente, as encomendas são enviadas via transportadoras terceirizadas e via correios. A maior parte das vendas é feita localmente, em feiras regionais.

## Estratégias futuras

Superar os desafios internos faz parte da estratégia de desenvolvimento da CIMQCB para os próximos anos. Primeiramente, pretende-se

investir na regularização das unidades produtivas. Tal processo contribuiria não apenas para aumentar o acesso a novos mercados, como também para ampliação dos contratos já existentes, como o de venda para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal obtido pela filial do Piauí. Aumentar o acesso a esse programa por parte de outras filiais da CIMQCB é uma das prioridades atuais. No entanto, apesar de o PAA ser o maior comprador atual da cooperativa, são muitos os requisitos para fazer parte desse programa e o preço garantido pelo PAA é abaixo do esperado pela CIMQCB. Outras metas são a criação de rótulos com informações nutricionais e a obtenção da certificação orgânica. Estes são considerados passos importantes para a CIMQCB alcançar um dos seus principais objetivos: a venda aos mercados internacionais.

## Impactos

### Conservação ambiental

A extração do coco babaçu feita pelas quebradeiras traz consequências positivas para a preservação dos babaçuais e da vegetação ao seu redor, principalmente em razão da incidência política do movimento das mulheres quebradeiras de coco babaçu. As leis do babaçu livre aprovadas em 17 municípios estabelecem que mesmo em propriedades privadas, a preservação das palmeiras de babaçu deve ser garantida, assim como o livre acesso das quebradeiras aos babaçuais, sem autorização prévia.

Dessa forma, incentiva-se uma economia extrativista mais sustentável e evita-se que populações extrativas e agricultores familiares se dediquem a atividades ligadas ao desmatamento.

Além disso, a valorização dos derivados do coco babaçu por meio do investimento da CIMQCB na formação das mulheres e na qualidade dos produtos contribui para o fortalecimento de mercados de produtos florestais não madeireiros na região amazônica.

## Benefícios sociais e geração de renda

O trabalho da cooperativa tem garantido a principal fonte de renda para muitas mulheres de populações tradicionais na região dos babaçuais. A cooperativa repassa aos grupos produtivos a totalidade dos recursos obtidos dos compradores.

A dificuldade de acesso aos dados atualizados sobre a totalidade dos grupos torna difícil a estimativa da renda gerada pelo babaçu no âmbito da CIMQCB.

Na filial do Piauí, por exemplo, foram vendidos cerca de 8000 litros de azeite em 2015. As vendas no Piauí são maiores que em outras regiões devido ao acesso da filial ao programa do governo (PAA). Dessa forma, uma quebradeira de coco piauiense pode conseguir uma renda entre 1000 e 2000 reais por mês (300 -600 USD) por meio da CIMQCB. Na temporada de babaçu a renda se aproxima mais aos 2000 reais por mês, mas este valor não varia muito durante o ano.

Não são todos os grupos que vendem seus produtos unicamente por meio da CIMQCB. Aos grupos são permitidos projetos de comercialização e de apoio institucional independentes. Cada grupo produtivo define seu próprio sistema de comercialização. Geralmente, as cooperadas recebem o dinheiro da cooperativa antes de o pagamento ser feito pelos clientes. Hoje existe uma estabilidade financeira e um fluxo de caixa suficiente para permitir tais relações comerciais. Como as quebradeiras de coco não costumam ter outras fontes de renda, os pagamentos antecipados foram melhor forma encontrada pela CIMQCB para dar apoio econômico às mulheres. Entretanto, algumas quebradeiras de coco babaçu continuam a vender seus produtos a outros intermediários que asseguram pagamentos ainda mais rápidos, mesmo que o pagamento recebido seja menor do que o valor oferecido pela CIMQCB.

## Benefícios para as mulheres e populações tradicionais

A cooperativa e o MIQCB têm contribuído para o fortalecimento do papel das mulheres e das comunidades tradicionais. O estímulo à

mobilização social e à autonomia econômica das mulheres no âmbito familiar foram passos fundamentais em direção à redução da desigualdade de gênero. Os grupos de quebradeiras de coco babaçu também promovem ações locais e campanhas contra a violência infantil e de gênero.

### Pontos principais:

1. O acesso ao Programa de Aquisição da Agricultura Familiar e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar tem garantido um mercado seguro.
2. Regulamentações sanitárias e empresarias exigidas pelo governo restringem outras opções de mercado.
3. As parcerias com programas da cooperação internacional foram fundamentais para o desenvolvimento organizacional da CIMQCB.

## Fontes

### Entrevistas:

Flavia Azeredo, técnica da CIMQCB em 23 de maio de 2016 (contato: babacuprodutos@miqcb.org.br)  
Helena Gomes da Silva diretora da CIMQCB, em 21 de julho de 2016 (contato: regionalpiaui@miqcb.org.br).

Carrazza L.R.; Ávila, J.C.e Silva, M.L., “Aproveitamento integral do fruto e da folha do babaçu”. ISPN, 2012. Web. Consultado online em 18 de Julho de 2016. <[http://www.ispn.org.br/arquivos/Mont\\_babacu006.pdf](http://www.ispn.org.br/arquivos/Mont_babacu006.pdf)>

Central do Cerrado Produtos Ecosociais, n.d. Web. Consultado em julho de 2016. <<http://www.centraldocerrado.org.br/comunidades/coopalj/>>

Cerratinga. “Coopalj-Maranhão”, ISPN, n.d. Web. Consultado em 22 de julho de 2016. <<http://www.cerratinga.org.br/coopalj-maranhao/>>

Hill, D. “Future of Brazil’s babassu fruit breakers threatened by deforestation”, The Guardian, August 18, 2015. Web. Consultado em Julho de 2016 <<https://www.theguardian.com/environment/2015/aug/18/future-brazils-babassu-fruit-breakers-threatened-deforestation>>

If not us then who? 2016. Web. Consultado em Agosto de 2016. <http://ifnotusthenwho.me/film/womens-movement-access-babassu-oil/>

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. 2005. Quebradeiras de coco babaçu do Mearim. Série:

Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos, Fascículo 2, São Luis.

Redman, P. (director), Lewis T. (producer), "Brazil's warrior women" Handcrafted films, 2014. Web. Consultado em julho de 2016.

<<http://www.handcraftedfilms.net/photo-gallery/brazils-warrior-women/>>

Shiraish J., Matos F. e Ramos V. *Acesso à terra, território e recursos naturais: a luta das quebradeiras de coco babaçu*. ActionAid, 2015. Consultado em Julho de 2016.

<[http://www.actionaid.org.br/sites/files/actionaid/quebradeiras\\_actionaid\\_port\\_rev1.pdf](http://www.actionaid.org.br/sites/files/actionaid/quebradeiras_actionaid_port_rev1.pdf)>

The Body Shop, n.d. Web. Consultado em julho de 2016. <<https://www.thebodyshop.com.br/oleo-de-babassu-organico>>